

PIB encolheu 0,1% no trimestre

No início da gestão Lula, indústria recuou 2,2% e só agropecuária cresceu: 3,7%

Editoria de Arte

Luciana Rodrigues

A economia brasileira puxou o freio de mão e, literalmente, estacionou. O Produto Interno Bruto (PIB), soma de todas as riquezas do país, teve um recuo de 0,1% nos três primeiros meses do governo Lula, em relação ao trimestre anterior. O dado, divulgado pelo IBGE ontem, já leva em conta os ajustes sazonais. A estagnação da economia é reflexo dos juros altos, que comprimem a demanda interna, e de uma mudança das exportações e importações que, até o ano passado, mantinham a economia em expansão.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o resultado do PIB foi positivo, com crescimento de 2%. Porém, a base de comparação é muito fraca: o raciocínio de energia vigorou até fevereiro de 2002, o que comprometeu o desempenho da economia naquele trimestre.

E, mesmo diante dessa expansão de 2%, a demanda interna teve forte retração. O consumo das famílias caiu 2,3%, no sétimo trimestre consecutivo de queda nessa comparação.

Para Roberto Olinto, chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, as repetidas quedas no consumo das famílias refletem a atual conjuntura econômica:

— A renda do trabalhador está em queda, há pouca oferta de crédito e os juros estão altos.

Exportações se estabilizam e prejudicam PIB no trimestre

Com o consumo das famílias em baixa, o que sustentou o PIB foi a demanda externa. Na comparação com o primeiro trimestre de 2002, as exportações subiram 20,2% e as importações caíram 4,7%. Uma queda de importações tem efeito positivo sobre o PIB, porque significa que o país está produzindo mais para compensar os bens que deixaram de ser comprados do exterior.

Entretanto, quando se observa os dados mais recentes da economia — o confronto com o último trimestre do ano passado, em vez da com-

paração com os três primeiros meses de 2002 — o ajuste no setor externo perde fôlego. As exportações caíram 1,3% e as importações se recuperaram após três trimestres consecutivos de queda, subindo 4,5%. O IBGE considera o volume de vendas externas, e não o valor em dólares.

Os analistas não atribuem essa mudança à recente queda do dólar. Isso porque em março o dólar ainda valia R\$ 3,355 — ontem estava em R\$ 2,935. Além disso, uma alteração no câmbio leva tempo para chegar ao comércio exterior. Para Armando Castelar, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), é natural o ajuste nas exportações após a forte expansão em 2002:

— É principalmente da estabilização das exportações que vem a perda de fôlego da economia neste trimestre. O ambiente externo está difícil, com EUA, Europa e Japão crescendo muito pouco. E ainda tivemos a guerra no Iraque — explicou.

O economista Luís Afonso Lima, do BBV Banco, lembra que a formação bruta de capital fixo (compra de máquinas, equipamentos e construção civil), que serve como um indicador dos investimentos da economia, também registrou queda de 4,6% em relação ao último trimestre.

— Isso é preocupante, porque a indústria está trabalhando com elevado nível de capacidade instalada. Sem investimentos, fica limitado o espaço para o crescimento futuro — afirma Lima.

Não desempenho por setores, a indústria sofreu queda de 2,2% em relação

ao último trimestre de 2002, enquanto a agropecuária cresceu 3,7%. O setor de serviços ficou estagnado.

— A agropecuária e as exportações vão puxar o crescimento do PIB este ano — diz Castelar, do Ipea.

Lima, do BBV Banco, prevê um crescimento de 1,9% no PIB em 2003, mas acredita que a economia só vai se recuperar no segundo semestre, quando os juros estarão em queda.

► NO GLOBO ON LINE:

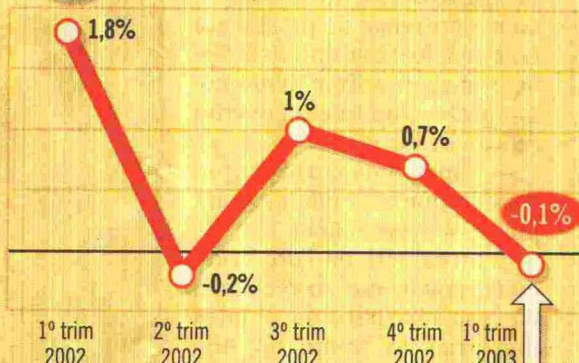
Confira as tabelas completas do IBGE

www.oglobo.com.br

► O pé no freio do Produto Interno Bruto



EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL



O DESEMPENHO DE CADA SETOR

No primeiro trimestre deste ano, em relação ao último de 2002



Agropecuária
3,7%



Indústria
-2,2%



Serviços
0%



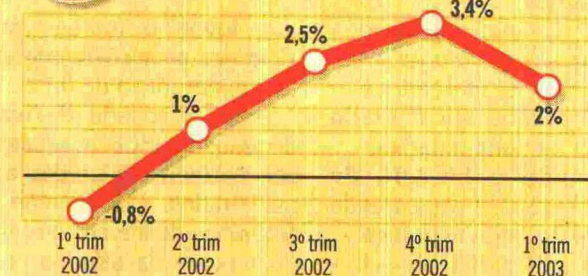
PIB
-0,1%

QUE CÁLCULO É ESSE?

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma das riquezas criadas pela produção de bens e serviços num país durante um ano, contando inclusive a arrecadação de impostos sobre a produção. A coleta é feita em três grandes setores: agropecuária, indústria e serviços. Os dados também podem ser apresentados sob a ótica da demanda, que mostra como foi o consumo de cada grupo: família, governo, investimentos da indústria e construção civil, exportações e importações.

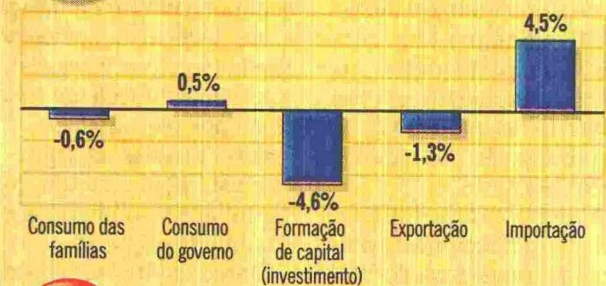


EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR



O CONSUMO DE CADA GRUPO

No primeiro trimestre deste ano, em relação ao último de 2002



CONSUMO DAS FAMÍLIAS NO VERMELHO

Queda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



FONTE: IBGE